

Relatório Temático: Pagamentos Digitais e a sua Perspetiva Socio-ambiental**69% DOS PORTUGUESES REFERE O DINHEIRO FÍSICO COMO O MÉTODO DE PAGAMENTO MAIS POLUENTE**

- Todos os países concordam e reconhecem que o papel e o plástico têm um grande impacto ambiental nos métodos de pagamento
- A preocupação com o meio ambiente continua a ter um papel importante para a digitalização, pois uma das medidas com maior aceitação e que 59% da população bancária estaria disposta a aceitar, está relacionada com a realização de pagamentos apenas através de meios digitais
- O cartão consolida-se como método preferencial, com o aumento dos cartões virtuais e o crescimento significativo registado nos cartões pré-pagos

Lisboa, 29 de abril de 2024 – 59% da população bancária estaria disposta a pagar apenas através de meios digitais e 62% associam o dinheiro físico a um maior impacto ecológico, seguido dos pagamentos com cartões físicos (59%) e, em menor medida, dos pagamentos por conta, considerados pouco sustentáveis por 38% dos utilizadores. Portugal segue esta tendência, com 69% dos inquiridos a considerar o dinheiro físico o mais poluente, seguindo-se os cartões físicos (61%). Para os portugueses, o método de pagamento menos poluente é o fracionado (ex. Klarna) (20%), assim como as transferências entre particulares e/ou comerciantes (21%).

Estas são algumas das principais conclusões do relatório temático sobre os Pagamentos Digitais e a sua perspetiva social e ambiental da Minsait Payments, onde se observa um movimento significativo em direção aos pagamentos digitais, em linha com o interesse na redução da utilização de dinheiro físico, que está frequentemente associado a maiores custos ambientais.

Segundo o estudo da Minsait Payments, à medida que aumenta a idade do utilizador, diminui a percentagem dos que acreditam que o dinheiro é um dos métodos de pagamento com maior impacto ambiental. Na Europa, onde existe uma população mais envelhecida, ainda existem reservas quanto ao abandono do dinheiro físico, sendo Portugal o país que continua a ver mais vantagens neste modelo. Os portugueses foram os que apresentaram uma percentagem mais elevada (83%) de pagamentos feitos com dinheiro físico em compras presenciais, no último mês do inquérito.

Mudança na perceção pública e adoção de tecnologias

A eliminação de sistemas que utilizam papel, como os recibos e as faturas impressas, marca um ponto de viragem com o objetivo de operações mais ecológicas. As transações digitais não só simplificam a gestão financeira, mas também eliminam a necessidade de papel, contribuindo significativamente para a redução da desflorestação e do consumo de recursos naturais.

Entre os dados relevantes extraídos deste relatório temático, destaca-se a hegemonia do cartão de débito, que continua a ser o método de pagamento preferido em todos os países analisados (**94,1% em Portugal**), com registos de posse superiores a 90%, à exceção da Colômbia, Espanha e Itália, que rondam os 85%.

A estabilidade do cartão de débito contrasta com o crescimento significativo dos cartões pré-pagos, especialmente em países onde a sua posse duplicou nos últimos dois anos. É o caso do Equador, onde 37% dos cidadãos reconhecem ter cartão pré-pago, e da República Dominicana, com 50%. O ranking é liderado pela Argentina, Chile e Itália com percentagens de 56%, 59% e 63% respetivamente e, em Portugal a utilização de pré-pagos subiu de 20,8% para 32,3% em apenas 3 anos. Em geral, os cartões de crédito enquadram-se entre as duas modalidades (débito e pré-pago), com uma percentagem de utilização que varia entre 51% em Itália e 83% no Brasil. Em Portugal, 56,4% dos inquiridos têm cartão de crédito.

À preferência do utilizador por este método de pagamento soma-se o aumento registado na utilização de cartões fabricados com materiais biodegradáveis ou reciclados. Esta tendência não só promove a reciclagem e reutilização de materiais, mas também apresenta uma alternativa viável aos cartões de plástico tradicionais, que podem levar centenas de anos a decompor-se.

Medidas ambientais insuficientes

O relatório também evidencia uma mudança notável na perceção das pessoas relativamente ao impacto ambiental dos diferentes métodos de pagamento. A perceção do risco diminuiu, o que pode influenciar a predisposição dos consumidores para adotar comportamentos mais sustentáveis, embora os pagamentos digitais continuem a ser preferidos pelo seu menor impacto ambiental.

Algumas medidas que os utilizadores considerariam para esse fim seriam: eliminar faturas ou recibos em papel e utilizar cartões de pagamento feitos com materiais sustentáveis (71%); efetuar pagamentos apenas através de meios digitais (59%); procurar informação sobre as emissões de CO2 e o impacto ambiental dos pagamentos efetuados (53%); e, por fim, a eliminação do dinheiro nas transações (43%).

O contexto dos pagamentos digitais e a sua perspetiva social e ambiental são analisados em profundidade neste novo estudo setorial que a Minsait Payments apresenta. Elaborado em colaboração com Analistas Financeiros Internacionais (AFI), o relatório reúne as opiniões de mais de 4.800 internautas bancários de Espanha, Itália, Portugal, Reino Unido e América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e a República Dominicana).

Descarregue aqui o relatório completo: <https://www.minsaitpayments.com/recursos/informe-los-pagos-digitales-y-su-perspectiva-social-y-ambiental>

Sobre a Minsait Payments

A Minsait Payments (www.minsaitpayments.com) oferece serviços de processamento para emissores e adquirentes e soluções inovadoras de pagamento digital. A empresa aposta num modelo de processamento transversal destinado a empresas de cariz tecnológico, incluindo as principais fintechs, bancos, retalhistas e grandes empresas tecnológicas. A Minsait Payments tem mais de 25 anos de experiência e uma equipa de mais de 1500 profissionais especializados em pagamentos. Atualmente, oferece serviços a mais de 100 clientes em 20 países da América Latina e Europa.

Sobre a Indra

A Indra (www.indracompany.com) é uma das principais empresas globais de tecnologia e consultoria, líder mundial em engenharia tecnológica para os mercados aeroespacial, defesa e mobilidade, e em transformação digital e tecnologias da informação em Espanha e na América Latina através da sua filial Minsait. O seu modelo de negócio baseia-se numa oferta abrangente de produtos próprios, com uma abordagem *end-to-end* de alto valor e uma elevada componente de inovação, tornando-a no parceiro tecnológico para a digitalização e para as operações-chave dos seus clientes em todo o mundo. A sustentabilidade faz parte da sua estratégia e cultura, de forma a responder aos desafios sociais e ambientais presentes e futuros. No final de 2023, a Indra tinha um volume de negócios de 4.343 milhões de euros, cerca de 57.000 colaboradores, presença local em 46 países e operações comerciais em mais de 140 países.

Em Portugal desde 1997, a Indra, com escritórios em Lisboa, Porto e Amarante, conta com uma sólida equipa de profissionais com elevada especialização para o desenvolvimento e implementação das suas soluções e serviços. A empresa integra alguns dos projetos mais inovadores que são chave para o desenvolvimento económico e tecnológico do país nos sectores de Transporte & Defesa, e nas Tecnologias de Informação (TI) através da sua filial Minsait.

Contacto de Comunicação

Corpcom - Cátia Gil
catia.gil@corpcom.pt

Corpcom - Tiago Silva
Tiago.silva@corpcom.pt